

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E
COMUNICAÇÃO

Curso de Design de Moda

ALICE VIANA DA SILVA

ANÁLISE DAS MUDANÇAS OCORRIDAS NOS
MODELOS DE VESTIDOS DE NOIVAS DO SÉCULO XX

São José dos Campos - SP
2021

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E
COMUNICAÇÃO

Curso de Design de Moda

ALICE VIANA DA SILVA

ANÁLISE DAS MUDANÇAS OCORRIDAS NOS
MODELOS DE VESTIDOS DE NOIVAS DO SÉCULO XX

Relatório de apresentado para o Trabalho de
Conclusão de Curso, Curso de Design de
moda, da Universidade do Vale do Paraíba.
Orientadora: Raquel de Andrade Ferreira
Guimarães de Souza.

São José dos Campos -SP
2021

RESUMO

A grande área de estudo do presente trabalho foi o universo da Moda, tendo como foco de estudos a análise das mudanças ocorridas nos vestidos de noiva do século XX. A moda dos vestidos de noiva segue uma tendência da moda cotidiana e das exigências de grupos sociais, ou seja, dos estilos lançados por estilistas, direcionando os elementos mais usados nos vestidos de noivas como decotes, saias, cor e tecidos. Assim o presente trabalho teve como objetivo geral realizar uma pesquisa bibliográfica para compreender quais foram as mudanças ocorridas nos vestidos de noivas do século XX e quais foram os aspectos que prevaleceram ao longo do século. Tendo ainda como objetivos específicos: conhecer os fundamentos gerais de moda e da moda dos vestidos de noiva; levantar as mudanças ocorridas nos modelos de vestido de noiva no século XX, por meio de publicações e periódicos especializados e levantar os aspectos e característica de vestido de noiva que permaneceram ao longo do século XX, por meio de publicações e periódicos especializados. O método empregado para tanto foi a pesquisas bibliográficas e documental, com busca dos modelos de vestidos de noivas publicados em revistas, periódicos, livros, sites especializados entre outros artigos disponíveis para pesquisa delimitando o período de 1901 a 2000. Como resultado o trabalho evidenciou que os modelos de vestido de noiva seguiram os padrões da moda cotidiana, evidenciando a emancipação feminina e os momentos históricos como as duas grandes guerras, movimentos sociais e surgimento do cinema e TV. Observou-se ainda que o branco seguiu por todo século XX e que mesmo ganhando uma nova releitura os modelos princesas estiveram presentes em quase todo século.

Palavras-chave: Design Moda Noiva. História Design Moda Noiva século XX. Emancipação feminina na Moda.

ABSTRACT

The great area of study of this work was the universe of Fashion, focusing on studies the analysis of the changes that occurred in wedding dresses of the twentieth century. skirts, color and fabrics. Thus, the present work had as general objective to carry out bibliographical research to understand what were the changes that occurred in the wedding dresses of the twentieth century and what were the aspects that prevailed throughout the century. Also having as specific objectives: to know the general fundamentals of fashion and fashion of wedding dresses; to raise the changes that occurred in the models of wedding dress in the twentieth century, through specialized publications and periodicals and to raise the aspects and characteristic of wedding dress that remained throughout the twentieth century, through specialized publications and periodicals. The method used for this was bibliographic and documentary research, with search for models of wedding dresses published in magazines, periodicals, books, specialized websites among other articles available for research delimiting the period from 1901 to 2000. As a result, the work showed that wedding dress models followed the patterns of everyday fashion, evidencing female emancipation and historical moments such as the two great wars, social movements and the emergence of cinema and TV. It was also observed that white followed throughout the 20th century and that even gaining a new rereading the princess models were present in almost every century.

Keywords: wedding dresses, changes in wedding dresses; changes twentieth century

LISTA DE FIGURA

Figura 1	Moda retratada em uma dama italiana	12
Figura 2	Estruturas diferenciadas da moda dos vestidos de noivas.....	16
Figura 3	Modelos de decotes e mangas	17
Figura 4	Ilustração de modelos de saias para vestidos de noivas.....	18
Figura 5	Ilustração da moda no início do século XX	20
Figura 6	Modelo de vestidos no início do século XX	21
Figura 7	Ilustração da moda na primeira década do século XX.....	22
Figura 8	Ilustração da moda na segunda década do século XX	23
Figura 9	Ilustração da moda na terceira década do século XX	24
Figura 10	Moda feminina influenciada pela 2ª Grande Guerra.....	25
Figura 11	Vestido festa dos anos 30 no filme <i>Café Society</i>	26
Figura 12	Ilustração da moda influenciada pelo pós-guerra.....	27
Figura 13	Tendência da moda influenciada pelo estilista Christian Dior.....	28
Figura 14	Variedade de mudanças no vestiário feminino década de 60	28
Figura 15	Moda inspirada pelos cinemas	29
Figura 16	Modelo vestido de noiva no início dos anos 1900	31
Figura 17	Modelo mais solto sem o espartilha, com saias lisas, mas com um véu marcante.....	32
Figura 18	vestido de noiva com cauda Liberty, 1907-8	33
Figura 19	Modelo vestido de noiva na década dos anos 1910	34
Figura 20	Casamento da família Hayes em 1910	35
Figura 21	Moda de noivas ainda influenciado pelo recato	36
Figura 22	estilo de vestido de noiva influenciado pelo estilo <i>Art Déco</i>	37
Figura 23	Uso do véu preso nas laterais década de 1920	38
Figura 24	Vestido usado na década de 1920	38
Figura 25	Novo modelo com quadril estreito e peito achatado	39
Figura 26	Vestidos influenciados pelo cinema americano	40
Figura 27	Vestido de Norma Shearer e Leslie Howard em <i>Smilin' Through</i> 1932	41
Figura 28	Modelo vestido de noiva na década dos anos 30	42
Figura 29	Estilos de vestidos de noiva influenciados pelo cinema americano.....	43
Figura 30	Modelo vestido de noiva na década dos anos 40	44
Figura 31	Moda francesa da década de 1940	45
Figura 32	Vestido de noiva da princesa Elizabeth 1947	46

Figura 33 Modelo vestido de noiva na década dos anos 50	47
Figura 34 Vestido de Jacqueline Bouvier Kennedy	48
Figura 35 Vestido com decote mantendo a renda e um certo recato.....	48
Figura 36 Vestido em renda sobreposta, com decotes e véu curto.....	49
Figura 37 Modelo vestido de noiva na década dos anos 60	50
Figura 38 Vestido de noiva por Jean Muir, Londres, 1969	51
Figura 39 Estilo marcado pelos hippies e os rockers.....	51
Figura 40 Modelo vestido de noiva na década dos anos 70	52
Figura 41 Modelo vestido de noiva na década 70 com temas mais leves	53
Figura 42 Modelo vestido de noiva na década dos anos 80	64
Figura 43 Modelo de vestido de noiva da princesa Daina década de 1980.....	65
Figura 44 Tendência de vestidos de noivas proposta por Lagerfeld	66
Figura 45 Modelo inspirado em princesas do cinema	54
Figura 46 Modelo inspirado em princesas do cinema	57
Figura 47 Modelo de noiva da década de 1990	58
Figura 48 Modelo de vestido de casamento de Ronaldo Esper.....	59
Figura 49 Uso de grandes acessórios nos cabelos	59
Figura 50 Uso de grandes caldas nos vestidos de noiva.....	57
Figura 51 Ícone da moda dos anos 2000	58
Figura 52 Vestido de Meghan Markle	59
Figura 53 Vestido usado pela Lady Gabriella Windsor	60
Figura 54 Vestidos modelo princesa	61
Figura 55 Vestidos de noivas de Sophie Belinda Jonas	62
Figura 56 Modelos de vestidos de noiva usados pela realeza ao longo das décadas	63
Figura 57 Vestidos de noivas da artista Laura Neiva	63
Figura 58 Tendência de vestidos de noivas proposta por Lagerfeld.....	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A MODA.....	10
2.1	MODA PARA NOIVAS	14
3	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL DO SÉCULO XX... 19	
4	VESTIDOS DE NOIVAS NAS DÉCADAS DO SECULO XX	31
4.1	DÉCADA DE 1900	31
4.2	DÉCADAS DE 1910.....	33
4.3	DÉCADAS 1920	36
4.4	DÉCADAS DE 1930.....	40
4.5	DÉCADAS DE 1940 A 1950.....	43
4.6	DÉCADA DE 1960 E 1970.....	49
4.7	DÉCADA DE 1980	64
4.8	DÉCADA DE 1990	53
4.9	DÉCADA DE 2000	57
5	METODOLOGIA.....	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas no setor da moda em geral, datadas no último século, não contaram apenas com estudos voltados para elementos internos, mas ganhou espaço em outras ciências como história, sociologia, psicologia, filosofia, economia entre outras. O viés dessas ciências possibilita compreender as representações contextuais e estruturais do vestuário. Nesse sentido pode-se observar a moda voltada para criação de modelo de vestidos de noiva e os seus complementos (DELAZERI, 2018).

A moda é um processo que está em permanente mudança, seguindo as exigências de grupos sociais. Segundo Schneid (2017) isso não está relacionado somente com a indumentaria, mas com aspectos metamórficos que interferem na construção dessa vestimenta. Esses aspectos são invisíveis, mas estão impressos nos modelos sociais e padrões da moda em geral.

Segundo Delazeri (2018) o sonho de toda noiva anda lado a lado com as questões inseridas na classe social onde ela está, ou a sua nova família. Embora tenha havido mudanças nas sociedades ao longo do século XX, verifica-se a prevalência da importância do vestido, como um ente vivo na cerimônia matrimonial.

Worsley (2010) aponta que esta mudança pode ser bem observada no século XX. Dentro dessa linha temporal, as mudanças sociais e históricas reverberaram nos ritos familiares como o casamento, que por sua vez, refletiram nas escolhas dos modelos. Os movimentos feministas, a globalização e acesso a bens de consumo, produtos e processos, também possibilitaram uma mudança marcante nos trajes de noiva. Assim o presente trabalho se propôs a responder o seguinte questionamento norteador: quais as mudanças ocorridas nos vestidos de noiva durante o século XX e os aspectos que prevaleceram ao longo deste período?

Para responder a esse questionamento foi delimitado o objetivo geral de realizar uma pesquisa bibliográfica para compreender quais foram as mudanças ocorridas nos vestidos de noivas do século XX e quais foram os aspectos que prevaleceram ao longo do século. Tendo ainda como objetivos específicos: conhecer os fundamentos gerais de moda e da moda dos vestidos de noiva; levantar as mudanças ocorridas nos modelos de vestido de noiva no século XX, por meio de publicações e periódicos especializados e levantar os aspectos e características de vestido de noiva que permaneceram ao longo do século XX, por meio de publicações e periódicos especializados.

Para compreender esse movimento dentro do mundo da moda, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) é desenvolvida com base em materiais elaborados e publicados, constituídos em especial por livros e artigos científicos. Segundo ainda Yamaoka

(2015) a pesquisa também poderá contar com buscas *online* em bases de repositórios acadêmicos.

Nesse sentido o trabalho apresenta no primeiro capítulo o conceito geral de moda e a moda dos vestidos de noiva como subcapítulo; no segundo capítulo serão apresentadas as contextualizações históricas e culturais do século XX e o capítulo três levantou as mudanças nos modelos dos vestidos de noivas no século XX e os aspectos que prevaleceram ao longo deste período, avançando para as considerações finais do trabalho e conclusões (YAMAOKA 2006).

2 A MODA

Stefani (2005) inicia seus estudos descrevendo que a moda é um ente intrínseco a toda sociedade. Isso se dá independente de adesão ao que se chama de modismo, já que a moda está significativamente vinculada a diversos processos sociais, como processos produtivos, ritos de passagens ou costumes. A autora ainda complementa que todos esses elementos sociais sofrem mudanças ao longo de seu cenário histórico, influenciando e determinando diretamente as tendências no vestuário.

Desta forma Palomino (2002, pg.9) descreve moda por meio de seu significado literário tendo como origem a palavra latina *modus* que significa modo. Para o autor moda é um sistema que integra o simples uso das vestimentas do dia a dia a um contexto mais complexo, político, social, sociológico.

Estendendo a pesquisa bibliográfica, o significado de moda para os autores Garcia; Miranda (2005) determina o uso e costume vigente de uma época. Assim analisar a história da moda é analisar mesmo que indiretamente a evolução de uma determinada sociedade num espaço e num tempo.

A afirmativa dos autores apresentados norteia a estrutura do presente trabalho no que se refere as possíveis mudanças ocorridas nos modelos de vestidos de noiva, dentro de um período histórico, e como as mudanças sociais, econômicas influenciaram o estilo e modelagem desses vestidos.

Desta forma vale fazer uma pesquisa de como e qual a importância da vestimenta dentro do contexto social já que a indumentaria, como também é descrita a vestimenta, identifica em si períodos de guerra, recessões, riquezas, temores ou tempos de alegria.

No levantamento então do surgimento do conceito de moda alguns autores como Crane (2006) aponta que embora a moda já estivesse presente na antiguidade ela não existia de forma autônoma e individual, ela estava diretamente relacionada as classes e funções do indivíduo. Podemos usar como exemplo o período destinado ao Império Romano onde somente homens que ocupavam determinado cargo público poderiam utilizar togas brancas, ou ainda no Antigo Egito onde não era permitido o uso de sapatos por aqueles que não pertenciam a nobreza.

De certa forma a moda traz em si, mesmo que de forma não muito explícita, a influência e elementos determinantes na escolha das vestimentas, esses elementos partem de um princípio de funcionalidade, intenção de se expressar ou o desejo de como o indivíduo quer ser percebido. A moda pode ainda estar intimamente relacionada a intenções segregacionistas de classes, onde se busca inibir a imitação de costumes por classes ditas inferiores, garantindo assim privilégios.

Embora o presente trabalho não traga um aprofundamento sobre as relações entre sujeito e a moda, compreender o que leva a escolha dos modelos de vestidos de noivas pode ser observado durante a leitura do referencial teórico. Seja na tentativa de pertencimento de uma determinada classe, seja na manutenção de uma informação social que é transmitida por meio do modelo e seus adereços.

Desta forma utilizamos os estudos de Moura (2018) e Svendsen (2010) que trazem um conceito de moda mais recente, observado a partir de movimentos sociais ocorridos no ocidente entre os séculos XIV e XV, mais precisamente no período da Renascença nas cortes de Borgonha, onde encontrou solo fértil com a expansão do capitalismo mercantil.

Nesse período a Europa passava por grandes mudanças no seu desenvolvimento econômico o que teria proporcionado um contexto favorável as transformações culturais refletidas no vestuário. Não somente os cortes sofreram alterações como a modelagem, as cores e texturas das peças e acessórios.

O século XVI foi de grande importância para as futuras mudanças na forma de se vestir, pois a roupa passou a agregar a função sensorial do prazer, ditada pela burguesia que mantinha o desejo de estar na moda. A moda então passou também a ser um indicativo de poder político, econômico e social. Desta forma (Godart, 2010, p.23) discorre:

[...] dinâmica de ostentação de riquezas que ela cria, a fim de manter viva a sua presença diante da aristocracia. O princípio fundador da moda é a ostentação (*conspicuity*), um termo introduzido no estudo da moda por Thorstein Veblen.

[...] A ostentação é a afirmação agonística, fundamentada na luta por posição econômica, status social ou inclusão cultural por meio de elementos visíveis e suscetíveis de serem interpretados por todos (GODART, 2010, p.23).

Esse poder político, social e econômico foi fortemente vinculado a moda europeia, e cada localidade tinha sua própria maneira de se vestir e se apresentar. Os centros mais importantes eram Itália, Inglaterra, Alemanha e França. Como mostra a Figura 1 costumes bem peculiares eram estabelecidos como o uso feminino de cortes que acentuavam a testa havendo até ocasiões em que se raspava o cabelo.

No final da era renascentista a indústria têxtil já estava bem estabelecida e elementos como uso de botões e laços passou a ser empregado com mais frequência. As cores ganharam diversidade e os modelos pediam um exagero de tecidos, com mangas bufantes.

Figura 1 Moda retratada em uma dama italiana



Fonte: Stefani (2005)

O comércio entre as rotas asiáticas e orientais tinha como um dos panos de fundo a moda que passou a empregar o uso de sedas, brocados, novas técnicas de tingimento. Entretanto cada reino ditava sua própria moda e uma grande miscigenação de estilos se verificou entre diferentes reinos que se uniam, como foi o caso da Inglaterra. Na Era Tudor cada esposa do Rei Henrique VIII, era de uma nacionalidade, Ana Bolena usava a moda francesa e Catarina de Aragão, a moda espanhola.

As características da moda espanhola traziam vestidos com cintura natural e um corpete de ponta V, os espartilhos não apertavam tanto como na Era Vitoriana, as saias eram volumosas e bem elaboradas. Já a moda francesa utilizava decotes quadrados revelando a *chemise*¹ e usava mangas justas; os adornos na cabeça eram muito utilizados como véus e capelo, um adorno arredondado que mostrava a parte dianteira da cabeça.

Para Stefani (2005) as crenças e dogmas religiosos influenciavam de forma direta na moda e a sobriedade exigida por alguns monarcas se refletia na moda feminina. O uso do rufo, uma espécie de gola, teve grande importância na moda já que trazia uma postura altiva para quem a usava, passando a ser um símbolo específico de grandiosidade, luxo e prestígio social.

A influência da igreja na sociedade do século XVII bem como as trocas culturais trazidas pelas Cruzadas culminou em profundas transformações no contexto social, fazendo

¹ **Chemise** vem do francês e quer dizer camisa, ou seja, a modelagem do vestido **chemise** imita a da peça caracterizada pelas golas e botões. A camisa é original do guarda roupa masculino, mas hoje ela é tradicionalmente ligada a produções formais.

com que as classes sociais se tornassem divididas, influenciando também na vestimenta do povo. Vale ressaltar que os nobres empregavam tecidos, técnicas e modelos significativamente diferentes do povo comum (STEFANI, 2005).

Com o avanço da Revolução Industrial na Europa a moda ganhou novamente importância, sofrendo profundas modificações embora mantivesse os elementos de função e *status* social. Com o distanciamento entre a corte, igreja e a própria realeza, a moda passou a ganhar forma e importância para a classe burguesa que se apresentava com elegância e uma certa sobriedade nos cortes, deixando de lado grandes volumes de tecido, caminhando para praticidade da competição capitalista, sem contudo perder seu lugar de importância.

A ideia de não repetir modelos em público, dando assim origem a necessidade e desejo de exclusividade adveio da necessidade de se aumentar o consumo e o desenvolvimento da indústria têxtil francesa frente ao comércio indiano, cessado por Napoleão (STEFANI, 2005).

Outro importante fator ligado a moda se refere a relação ou imagem que ela pode transferir, ou seja, o estilo da vestimenta pode revelar traços de uma personalidade, ou ao menos de uma personalidade desejada. Isso pode ser muito bem observado durante a década de 1840, onde as mulheres deveriam ser submissas e resignadas, usando trajés que remetiam ao pudor (STEFANI, 2005).

Para Laver; Probert (1989, p. 172) nunca houve uma época na qual as mulheres andassem tão cobertas, sejam por tecidos, sapatos e chapéus como no século XVII. Isso pode ser observado no seu texto abaixo:

O próspero homem de negócios (...) esperava duas coisas da esposa: primeiro, que fosse um modelo de virtudes domésticas e segundo que não fizesse nada. Sua ociosidade total era a marca do *status* social do marido. Olhava-se com desprezo qualquer tipo de trabalho, e as roupas que refletiam essa atitude eram extremamente restritivas. De fato, o grande número de anáguas usadas nessa época impedia as mulheres de realizar qualquer atividade sem fadiga (LAVER e PROBERT, 1989, p. 170).

Mas o glamour da era vitoriana transformou os anos 50 do século XIX na chamada década da crinolina, com armações que proporcionavam volume às saias e simbolizavam o prestígio e esplendor da sociedade capitalista.

A moda não ficou de fora dos avanços tecnológicos e novos elementos passaram a compor os trajés e vestimentas como o uso do zíper, jeans e o aperfeiçoamento da própria máquina de costura. A moda cotidiana deixava de ter glamour e passava a ter praticidade, principalmente depois dos períodos de guerra fadiga (LAVER e PROBERT, 1989)

A mulher passou a fazer parte mais ativa do mercado de trabalho e os modelos ganharam ares masculinos. O corpo passou a se desnudar e os vestidos ganharam leveza perdendo tecido e adornos. A globalização intensificou as trocas de tecidos, modelos e até costumes.

Assim dentro desse contexto Histórico ao qual a moda se desenvolveu estão inseridos os modelos de vestidos de noivas. Se a moda teve e ainda tem uma importância nas rotas comerciais, desenvolvimento da economia e tecnologias delimitação de classes sociais, isso pode ser verificado de forma contundente na linha ou ramo da moda que desenvolve vestidos de noiva.

2.1 MODA PARA NOIVAS

A maior parte dos rituais que perpetuam até hoje são de cunho religioso, principalmente católicos e cristãos. São rituais de passagem e marcam momentos importantes da vida, que celebra e abençoa a vida como o caso dos batizados, o rito de debutante, quando uma menina vira uma mulher e o casamento, quando a mulher deixa a família para dividir sua vida com outra pessoa.

O ritual do casamento, assim como outros, não tem a mesma simbologia de sua origem, segundo Mitidieri; Garbelotto (2010, p.2) se trata de uma encenação teatralizada, uma responsabilidade social. Antes do casamento, há o ritual do noivado que tradicionalmente era um acontecimento público, digno de notas no jornal e/ou de cartas a amigos e parentes. Havia uma série de rituais que acompanhavam esta passagem, a começar pelo pedido da mão e pelos anéis de noivado.

Os primeiros trajes usados para as cerimônias de casamento que se tem conhecimento eram das sociedades romanas: túnicas brancas com um véu de linho fino e coroas de flores na cabeça. Quando passou a ser uma cerimônia religiosa, durante a Idade Média, o rito tinha como objetivo mostrar à sociedade as riquezas da família, sendo assim, o pigmento vermelho era muito valorizado na época, passando a ser a cor das noivas, usando o véu branco simbolizando pureza (MITIDIERI; GARBELOTTO, 2010).

Os vestidos de noivas assim como a vestimenta estão diretamente relacionados a determinadas informações que se quer transmitir, como elementos de força, poder, castidade, e classe social. Assim de acordo com Mitidieri (2010 *apud* Winter, 2016), o vestido de noivas passou a ter a função social de mostrar ao povo os bens que a família da noiva possuía, desta forma provavelmente o vestido de noivas era a vestimenta mais cara que uma mulher usaria em toda sua vida.

Para Palomo-Lovinski (2015) na atualidade, a volta da tradição do casamento está extrapolada pelas significações do consumo. Os noivos investem alto para sentir a emoção dessa vivência e transformar o sonho não apenas em uma realidade, mas em um espetáculo.

Essa fala é corroborada por Silveira (2017, p.11) bem como com os achados literários sobre os fundamentos da moda e sua evolução histórica quando a autora afirma que “uma noiva de alto padrão aquisitivo poderá investir em modelos de alta costura, já aquelas noivas com um *status* social baixo, podem substituir matérias pela sua aparência nobre”.

Desta forma a moda dos vestidos de noiva personifica conceitos de exclusividade impostas pela classe nobre e a imitação das classes mais inferiores, ou até mesmo em subclasses sociais, ou seja, quando modelos de personalidades políticas, artísticas são copiadas ou seguidas pelos seus pares ou por uma classe que possa imprimir detalhes semelhantes em seus modelos.

De forma geral alguns tecidos, cores e texturas são destinados a maioria dos vestidos de noiva, tornando-se uma tendência nos modelos. Pode-se então destacar: cetim, material de elevado brilho; o *chiffon* que se trata de um tecido de seda produzido com fio bastante torcido e resistente; o crepe, tecido que provém da palavra francesa *crêpe* que significa ondulado, crespo.

Pode-se ainda encontrar tecidos ligeiramente lustrosos, de aspecto semelhante ao *shantung*, apesar de ser mais espesso; musseline, tecido leve e transparente, produzido com fios de seda com torção elevada; organza ou organdi, tecido semelhante a musseline muito leve e transparente.

As rendas e rendas bordadas são encontradas em muitos modelos de vestido de noivas, assim como o veludo, tule, tafetá. Quanto aos modelos há uma variedade de formas, cores e contextos.

De maneira geral os modelos de vestido de noivas seguem as tendências de um determinado período, desta forma o século XX sofreu influências de todas as épocas que o antecederam e todo seu contexto histórico, isso pode ser bem observado na Figura 2. Segundo as pesquisas de Andrade (2010) os vestidos de noivas mais utilizados durante o século XX foram estruturados dentro de uma variedade de elementos, como saias, decotes, babados, bordados etc.

No subcapítulo 3.1 é possível observar como essas tendências apareceram nos modelos dos vestidos de noivas de cada década, dando um estilo especial a cada geração, sempre seguindo as tendências da moda exigida pela sociedade e seu contexto histórico.

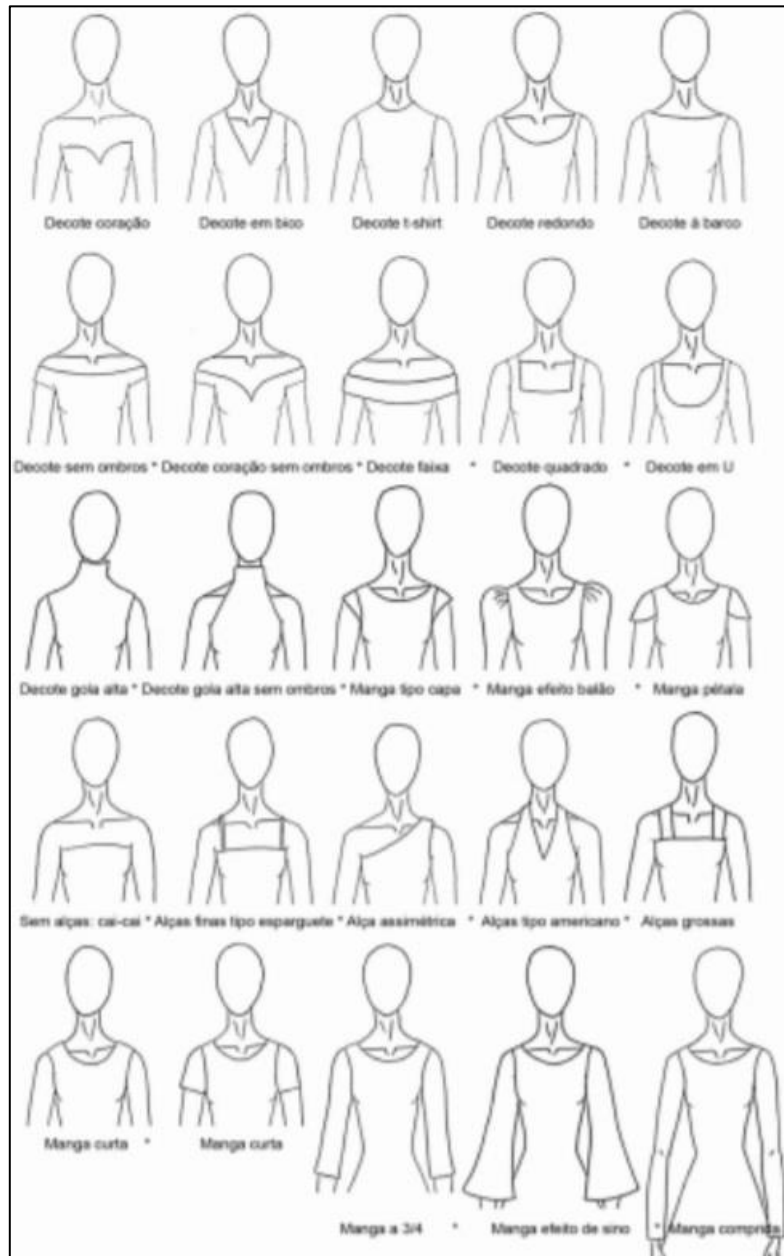
Figura 2 Estruturas diferenciadas da moda dos vestidos de noivas



Fonte: Andrade (2010)

Conforme a Figura 2 ilustra os modelos seguem tendências ou modas de períodos específicos que ficaram marcadas como modelos que seguem a linha império, princesa, peças separadas, sereia, com cintura baixa ou o uso de linhas mais retas ou totalmente retas.

Uma característica marcante na moda dos vestidos de noiva é o desenho dos decotes e mangas. Existem inúmeros tipos de decotes, e serão eles responsáveis por realçar o rosto da noiva, definir o busto, pescoço e também os ombros. A maior parte dos decotes combinam com variados tipos de mangas e alças. A Figura 3 ilustra os diferentes tipos de decotes utilizados nos modelos de vestidos de noivas.

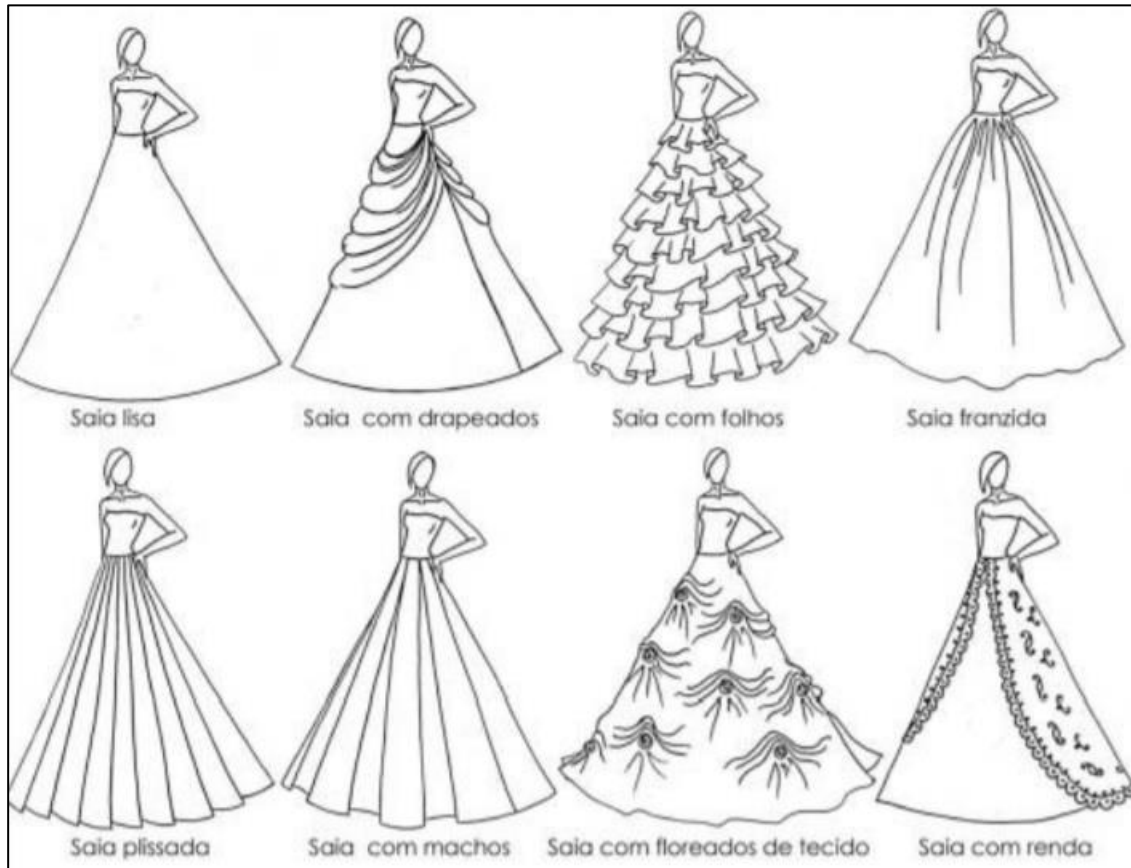
Figura 3 Modelos de decotes e mangas

Fonte: Andrade (2010)

A saia de um vestido pode ter vários formatos e caimentos, dependendo da modelagem e do material usado. O volume de uma saia pode então ser amplo, caído ou verticalizado. As saias mais amplas requerem um tecido armado, como organza ou o cetim grosso, ou ainda podem usar uma estrutura interior como saiotos com armações ou camadas de tule duro (ANDRADE, 2008).

Para saias menos volumosas usa-se materiais mais fluidos e pesados, como *chiffon*, que não exige o enchimento ou armação. A Figura 4 ilustra os modelos mais encontrados de saias utilizados nos vestidos de noivas.

Figura 4 Ilustração de modelos de saias para vestidos de noivas



Fonte: Andrade (2008)

A Figura 4 mostra as tendências históricas e sociais seguidas pelos vestidos de noiva, como é o caso do uso saias com rendas e detalhes ou decorações como pedras, a saia lisa com menos tecido, drapeados e folhos. Vale ressaltar que na Figura 2, estão dispostos outros tipos de saias que compõe o vestido.

Desta forma o próximo capítulo irá trazer uma contextualização histórica e cultural do século XX que influenciaram a moda e consequentemente a moda dos vestidos de noivas. Buscando identificar na literatura se houveram mudanças significativas nas diferentes décadas, tendo como elemento norteador o uso dos tecidos, as texturas, decotes, saias e mangas.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL DO SÉCULO XX

Segundo Moura (2018) a contextualização histórica e cultural na moda deve anteriormente ser submetida a um olhar mais minucioso sob o ponto de vista da identidade. Desta forma Hall (2006) descreve que há três concepções de identidade: o sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. O primeiro sujeito era calcado na herança deixada por movimentos como as revoluções científicas, o antropocentrismo e a racionalidade.

A identidade no sujeito sociológico era formada pela sua relação com a sociedade, desta forma começa um processo de desfragmentalização do indivíduo para o coletivo. E por fim o sujeito pós-moderno passa a ser influenciado pelo surgimento do Modernismo, fortemente identificado pelas lutas de classes, descoberta do inconsciente e outros elementos que influenciam as massas e o modo de consumo, nesse novo contexto repleto de mudanças Bauman (2005) diz que se por um lado a busca pela identidade é o anseio por segurança, por outro, viver numa posição fixa diante de diversas possibilidades não aparece como uma decisão atraente.

Após essa breve análise pode-se então caminhar de forma descritiva como tais elementos fizeram parte das mudanças e do contexto no século XX, no campo da moda. Os primeiros anos do século XX são marcados por uma sociedade ingressa em pleno salto da Revolução Industrial. Embora a moda ainda não ganhasse áreas de produção em massa o desenvolvimento têxtil e as máquinas influenciaram os cortes, cores e texturas, como uso de rendas bordados e uso de botões (ANTENA,2016).

A moda na primeira fase do século XX as mulheres de classe média começaram a trabalhar fora, o que exigiu que suas roupas fossem menos elaboradas, as saias subiram para a altura das canelas e ficaram mais estreitas na barra, deixando os espartilhos. Entretanto a Figura 5 mostra que mesmo menos elaborada, a moda feminina ainda mantinha uma determinada elegância e bom gosto.

Essa característica mantém assim uma divergência entre a moda e as classes sociais. É importante ainda ressaltar que os modelos propostos para grandes eventos como os casamentos, embora seguissem as tendências da época, mantinham suas funções e seu fascínio.

Figura 5 Ilustração da moda no início do século XX



Fonte: Peacock (1993)

A Figura 5 mostra o uso de babados cobrindo o colo e barras longas dos vestidos, adornados por bordados e detalhes. Na primeira década do século XX segundo Revista Galileu, (2005, n. 171, p. 70) as mulheres jovens de classe média passaram a compor o mercado de trabalho, impondo menos glamour as suas vestimentas. As saias subiram até a altura das canelas e ficaram mais estreitas na barra. Os chapéus passaram para um tamanho maior e o uso dos espartilhos deixaram de ser uma obrigatoriedade, tendo como elemento inovador o uso de muitos botões (BURATTO,2015).

Esse estilo é muito bem retratado nas novelas de época, que utilizam um estudo historiográfico dos figurinos da época, como está ilustrado nas vestimentas da personagem da atriz Patrícia Pilar na novela Lado a Lado, que retrata um contexto vivido no início do século XX, exibido pela Rede Globo®, na Figura 6.

Figura 6 Modelo de vestidos no início do século XX



Fonte: Lisboa (2012).

Na Figura 6 observa-se o uso das rendas, colo fechado, chapéu e luvas, tudo isso envolvido dentro de uma elegância aristocrata e impecável, na sutileza e combinação de cores e tons.

A Europa do período de 1910 atravessava uma fase de prosperidade, advinda de grandes feitos, que permitiram à moda, um certo luxo, sofisticação e alegria. Entretanto é importante observar que logo em seguida a Europa e o mundo iria sofrer os reflexos da Primeira Guerra Mundial, no período entre 1914 e 1918. A mulher deixa então de ter um papel unicamente doméstico e aos poucos vai ganhando espaço no cotidiano, o que imprime a necessidade de deixar de lado tanto *glamour* e sofisticação.

Mas vale ressaltar que as diferenças de classes não deixaram de existir, a aristocracia feminina não passou a vestir calças nem tão pouco deixou a sofisticação das suas vestimentas. Entretanto, a liberdade feminina vivida pela mulher comum, não deixou de influenciar os modelos aristocratas que subiram suas saias, ajustaram seus corpetes e deixaram os volumosos saíotes ou numerosas anáguas. Como mostram as Figura 7.

Figura 7 Ilustração da moda na primeira década do século XX



Fonte: Peacock (1993)

Esse novo movimento feminista influenciou o estilista francês Paul Poiret (1879-1944) que revolucionou a moda, alterando a altura dos vestidos, estabelecendo cortes considerados inapropriados anos antes. Era a chamada Belle Époque do século XX. O estilista aboliu o uso dos espartilhos possibilitando um caimento mais reto na região da cintura, isso foi um reflexo do desuso do espartilho pelas mulheres que tinham que trabalhar.

Foi também em função da Primeira Grande Guerra (início em 1914) que os sutiãs ganharam novas estruturas, tendo um desenho pequeno, leve de forma a dividir os seios de forma natural, já que as mulheres passaram a trabalhar em fábricas enquanto os homens estavam nos campos de batalha (ANDRADE, 2008).

Foi ainda em 1913 o surgimento do decote em “V”, alcunhado de indecente por se julgar um risco à saúde. Com o final da Primeira Guerra a moda retomou seu ritmo apresentando novidades ao mundo, sendo chamada de “anos loucos”. O novo ideal erótico é andrógino. A forma achatada dos sutiãs passou a ser utilizado nos anos de 1920 como forma redutora dos seios, enquanto a cintura desce para o meio dos quadris, Figura 8 (GALVÃO, 2016).

Figura 8 Ilustração da moda na segunda década do século XX



Fonte: TavlK revista (2021)

Os movimentos culturais como o *charleston*, o *foxtrot* e o *jazz*, tiveram forte influência na moda da década de 1920. As mulheres passaram a frequentar bares, boates e beber socialmente, de acordo com historiadores isso tudo foi reflexo da liberdade feminina. As formas passaram a ter um tom jovial e ousada, em busca de emoções diversas nos anos 1920 (TAVLK, 2021).

As curvas foram abandonadas, os cabelos ganharam cortes curtos e as pernas passaram a ser mostradas com saias abaixo do joelho. Outro movimento cultural que iria influenciar a moda era o Cubismo, deixando a silhueta curta e tubular, reflexo da *Art Déco*, em oposição as curvas da *Art Nouveau*.

A década de 1930 foi marcada pela grave crise econômica ocorrida em 1929, entretanto mesmo com a grande depressão a moda teve seus momentos e feminilidade, com a volta de saias compridas, ombros largos e quadris estreitos, Figura 9.

Paralelo a esse movimento Marlene Dietrich passou a difundir o uso de calças para mulheres, e a moda masculina foi transformada em moda e as mulheres aderiram por esse tipo de trajes nas ruas. Mais uma vez a guerra influenciaria a moda do século XX. A roupa ficou ainda mais masculinizada pelas influências dos uniformes dos soldados.

Figura 9 Ilustração da moda na terceira década do século XX



Fonte: Oliveira (2010)

Em 1929 com a queda da Bolsa de Nova York, o mundo entra em crise econômica e se prepara para viver uma década de guerra, a moda teve cortes ainda mais masculinizados, influenciada por uniformes de soldados (Figura 10). Era o clima de guerra, que já passava a fazer parte do cotidiano. O conflito demonstrou o quanto a moda reflete a situação econômica e política de cada momento histórico (VEILLON, 2004).

Historiadores descrevem essa época como um retrocesso cultural e social que impactou a moda. Os cabelos longos voltam, as cinturas marcadas e um retorno de políticas radicais. O mundo *fashion* pode então ser considerado um verdadeiro reflexo das mudanças vividas nessa fase histórica por um longo período.

Figura 10 Moda feminina influenciada pela 2ª Grande Guerra



Fonte: Braga (2021)

Na edição da revista *Revista Scribner* (1931) F. Scott Fitzgerald, narra em *Ecos da Era do Jazz*:

“Após dois anos, a era do jazz parece tão distante quanto os dias antes da guerra. Foi um tempo emprestado de qualquer forma – toda a elite de uma nação vivendo com a despreocupação de duques e a casualidade de uma corista. Mas ser moralista é fácil agora e foi agradável estar na casa dos 20 anos em um tempo tão seguro e despreocupado” (SCRIBNER, 1931).

A Figura 10 ilustra fortemente a fala descrita por Fitzgerald, em um tom de lamento, onde a sofisticação da moda feminina cede lugar a praticidade e deveres das funções sociais. Esse período segundo Braga (2010) vai influenciar definitivamente os anos progressos da moda feminina. O polo da moda, Paris, estava dominado pelos nazistas e a recessão causada pela guerra exigia redução do uso dos tecidos e o uso do nylon na fabricação de paraquedas tirou de circulação as meias finas. Um detalhe que é característica dos anos 30 é que as mulheres começaram a usar a cor preto para o dia a dia, de forma rotineira, antes esta cor era apenas para situações de luto.

Para elite o período que antecedeu a segunda guerra abriu um espaço para as mulheres frequentarem cassinos, participar de esportes crescer e se destacar nos esportes que antes eram

uma atividade masculina, além dos banhos de mar e o surgimento dos shorts. A Figura 11 ilustrada no filme *Café Society* traz o vestido festa dos anos 30.

Figura 11 Vestido festa dos anos 30 no filme *Café Society*



Fonte: Fashionistas (2016)

As bolsas a tiracolo passaram a fazer parte da composição dos trajes femininos permitindo as mulheres uma locomoção sem dificuldade principalmente nos transportes. Os sapatos também seguiram o peso da tendência ficando masculinizados e pesados, como os sapatos de plataforma difundido por Carmem Miranda. Por motivo de segurança os penteados também tiveram que sofrer adequações e os adornos na cabeça eram grampos de forma a esconder o cabelo, Figura 12 (MAGRO e MACEDO, 2018).

Figura 12 Ilustração da moda influenciada pelo pós-guerra



Fonte: Braga (2021)

Em 1945 a guerra chegaria ao seu fim e o centro da moda voltava os olhos para Paris, com a criação da exposição *Le Théâtre de la mode*, que viajou o mundo divulgando grandes nomes da costura.

Entretanto a indústria da moda norte americana se estabelecia com a criação da *ready to wear*, um modo inovador na produção de roupas em escala industrial e que, na França, se chamaria *prêt-à-porter*. Em 1946 o então estilista francês Christian Dior lançou a moda da próxima década, resgatando a tendência mais feminina que foi chamada de *new look*. No mesmo ano foi criado o biquini roupa de banho de duas peças. Esse estilo iria influenciar o início dos anos de 1950 como mostra a Figura 13.

Figura 13 Tendência da moda influenciada pelo estilista Christian Dior



Fonte: Braga (2021)

A proposta do estilista Dior era reviver o luxo e a extravagância das décadas anteriores a guerra, assim trouxe saias mais longas e plissadas, com uma cintura mais marcada que valorizava o corpo “ampulheta”, esse estilo fez muito sucesso na década de 50 toda.

Os anos 60 sofreram mudanças nas vestimentas durante todo seu período, como mostra a Figura 14.

Figura 14 Variedade de mudanças no vestiário feminino década de 60



Fonte: Moretti (2017)

A segunda metade do século XX foi marcada pela rebeldia, tribos urbanas e os jovens comandando a moda. O reflexo da pós-guerra na estrutura familiar com mulheres e filhos no

mercado de trabalho alimentou o ramo da beleza, já que não havia mais restrição de cosméticos e tecidos. Assim a maquiagem passou a compor fortemente a composição luxuosa da pele, acompanhada por joias e a *cashemire* (tipo de tecido secular feito a partir do pelo de cabras).

Estampas psicodélicas e geométricas passaram a fazer parte dos tecidos com os movimentos hippies começaram a influenciar a moda, os acessórios também ganharam estilo como botas cano longo.

O cinema passou a ditar fortes tendências (Figura 15) e os jovens assumiram um novo comportamento criando sua própria moda, ou a linha *college*, como o uso de sapatos mais baixos, meias soquetes e rabo de cavalo. O jeans ganha força e espaço entre os meninos que imitam aos cabelos topetudos de mitos como Dean, Marlon Brando e Elvis Presley.

Figura 15 Moda inspirada pelos cinemas



Fonte: Biazito (2021)

A guerra do Vietnã intensificou a rebeldia e o corpo passou a ser um veículo de comunicação para os jovens. A lingerie foi adaptada para aparecer sob a transparência da roupa de cima e o uso de minissaias *saint-tropez* fez a calcinha feminina virar tanga.

Braga (2005) narra que a conjuntura social da época refletia as tendências artísticas emergentes como a arte pop, cinema, teatro carregado de críticas sociais, o próprio *rock and roll* e novos estilos literários trazendo tendências futuristas e uma linguagem oriental.

As décadas de 1960 e 1970 continuaram com as tendências da década anterior, oferecendo uma moda tendendo ao estilo mais democrático oferecendo diversas opções de estilo. A nova fase da moda é romântica, com estampas florais, anáguas rendadas e chapéus de palha adornados com flores do campo (BRAGA, 2005).

No campo social vale destacar movimentos como black-power (usado pelos negros), o *punk*, roupas escuras, correntes e cabelos eriçados e descoloridos. Na alta costura a tendência é usar nomes consagrados. Os anos 80 continuam com uma moda de tendência democrática e os *yuppies*, jovens profissionais urbanos do mercado financeiro, também tinham um estilo característico, usavam calças menos formais, sem a necessidade de terno e gravata (PEACOCK,1993).

A indústria têxtil criou a microfibrã, um tecido mais leve e mais resistente, de secagem rápida e que não amarrotava. A informatização chegou ao universo da moda dinamizando a produção. Na década de 1990 as mulheres estavam ainda mais inseridas no cotidiano, fosse no mercado de trabalho, consumidor, e nas tendências da moda como pode-se constatar na moda *grunge*, influenciada por movimentos artísticos musicais, que usavam a chamada anti-moda. Que passou a ser uma moda própria com o uso de peças sobrepostas, *oversized*, ou seja, uso de manequins maiores do que o real tamanho do usuário bem como o uso de camisas de flanela xadrez (MOURA,2018).

O final do século XX e início do século XXI foi marcado pela globalização que abriu espaço para a moda localizada. A indústria têxtil também passou por uma grande mudança, com o surgimento de revolucionários tecidos tecnológicos (PEACOCK,1993).

4 VESTIDOS DE NOIVAS NAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Como pesquisado no capítulo anterior a moda acompanhou a evolução social, econômica e política no século XX. Essa evolução pode ser também observada nos modelos de vestidos de noiva, que de certa forma acompanhavam as tendências dos cortes, tecidos, tamanhos de vestidos, decotes e acessórios.

Ainda nos dias de hoje, século XXI, o mercado de vestidos para noivas oferece uma diversidade de opções de vestidos, graças a essas mudanças ocorridas durante todo o século XX e períodos anteriores presentes na história da moda. Assim cada década acrescentou uma referência nova, tornando os vestidos de noiva mais complexos no seu conceito, como mostra a pesquisa a seguir:

4.1 DÉCADA DE 1900

De acordo com Hammes (2016) o início do século foi marcado pela simplicidade e submissão da mulher ao casamento, desta forma a mulher era educada para casar-se e cuidar do lar, do marido e dos filhos, as noivas vestiam branco como sinal de pureza e virgindade. Figura 16.

Figura 16 Modelo vestido de noiva no início dos anos 1900



Fonte: Hammes (2016)

A Figura 16 mostra a tendência dos vestidos longos cobrindo os pés, com bordados nas barras o colo fechado com rendas e mangas fechadas. Nesse estilo de saia usava-se muitos babados e não tinham armações. O tom claro pode ser observado voltado para o branco e amarelo.

Na década de 1900 os vestidos eram mais práticos e simples, sem saiotos imensos e sem armação embora fossem carregados nos babados. Mas bem compridos com ou sem caudas, e os véus de rendas artesanais passavam de mãe para filha. Para Hammes (2016) o período da *Art Nouveau* dita a moda na Europa e as noivas desta época são ornamentadas com muitas rendas, flores e fitas. A Figura 17 retratada por Rosa (2015) mostra um modelo mais solto sem o espartilho, com saias lisas, mas com um véu marcante.

Figura 17 Modelo mais solto sem o espartilha, com saias lisas, mas com um véu marcante



Fonte: Rosa (2015)

A Figura 18 retrata um vestido de noiva com cauda Liberty, 1907-8. A camisa e as mangas de renda à máquina do vestido podem ser removidas para torná-lo adequado para o uso

noturno. Vale ressaltar o uso de calda longa do vestido e a cintura mais apertada, entretanto sem o uso do espartilho.

Figura 18 Vestido de noiva com cauda Liberty, 1907-8



Fonte: Ehrman (2014, pg.94)

De acordo com a Revista L'Officiel a cada ano surgem inovações, novas referências e tendências bem como releituras dos modelos de vestidos de noiva que imprimiram uma revolução na moda nupcial. Para a revista, entretanto o que não muda é a grande expectativa causada pela escolha do modelo, o que mantém a relevância dos estudos dos estilos no decorrer da história da moda. Isso vai então determinar se o vestido vai seguir os costumes da época, os valores femininos e sociais, ditando os modelos de decotes, comprimento das saias, uso de cores brancas ou tons mais liberais e acessórios.

Para Pitta (2021, pg. 01) então, o traje de noiva acompanhou a evolução da moda feminina ao longo do século XX, “posteriormente as revistas de moda, o cinema e a televisão passaram a projetar modelos dos novos modelos” projetada pela alta costura voltada às princesas de cada período.

4.2 DÉCADAS DE 1910

Os primeiros anos da década de 1910, mostram o vestido de noiva em tons de branco, que passou a ser amplamente usado pela mulher ocidental em especial pelas mulheres das grandes capitais, o que não se via nas regiões não urbanizadas. Assim o norte europeu, Espanha, Estados Unidos e em alguns locais do Brasil ainda se observava o uso de modelos mais tradicionais (Pitta, 2021).

Figura 19 Modelo vestido de noiva na década dos anos 1910



Fonte: Hammes (2016)

Na Figura 19 é possível observar que seguindo as tendências da época, os vestidos de noiva também baixaram a cintura. O colo seguia os modelos retos e os elementos como véus e grinalda cederam lugar aos chapéus e véus menores. Segundo Mahawasala (2015) o vestido de noivas seguia a tendência no estilo no estilo *Art Déco*.

A partir dessa década o uso de vestido de noivas usando a cor branca estava sendo difundido por toda sociedade. Com as mudanças ocorridas no cotidiano da mulher, as peças passaram a ser adaptadas por estilistas da época. A *Belle Époque* passou a influenciar os gostos femininos, usando babados, flores e mais volume nas saias. Todos esses elementos eram ainda marcados pelo uso do espartilho para acentuar a cintura.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918), bem como o movimento sufragista eclodiram por todo o mundo, como resultado as lutas sociais se intensificaram e os direitos das mulheres levaram a uma grande revolução no mundo da moda feminina. As vestimentas passaram a ser mais confortáveis ganhando espaço na sociedade, mesmo que de forma discreta (Pitta, 2021).

A Figura 20 mostra um modelo de vestido ainda longo, ressaltado pelo uso de golas bem alongadas, não somente nos vestidos de noiva como das outras mulheres, esse modelo pode ser visto também na Figura 21.

Figura 20 Casamento da família Hayes em 1910



Fonte: Pitta (2021)

A década de 1910 – 1920 foi um ponto de viragem, para os cerimoniais, estendendo-se para todas as classes sociais e passou a ser estabelecido pelo Estado, não mais somente a igreja. Assim a princípio o véu era vetado somente as noivas que tivessem vinte e cinco anos, elas também não eram aconselhadas a usarem vestidos brancos com muita pompa, devendo escolher modelos mais sóbrios. Essa resistência foi sendo adaptada com a emancipação da mulher.

Figura 21 Moda de noivas ainda influenciado pelo recato



Fonte: Enoivado (2021)

A década de 1910 ainda mostrava modelos com silhuetas tipo império, que delimitavam os modelos com corpetes justos terminando abaixo do busto (Figura 21). Esses modelos objetivavam alongar a silhueta feminina, deixando-a mais alta, as saias usavam menos camadas que na década anterior de 1900.

Outra característica encontrada em alguns modelos foi o uso de mangas mais curtas, com os braços mais a mostra. Assim o final da era Eduardiana foi marcada pela história da moda. Fatores tecnológicos como desenvolvimento dos automóveis permitiam viagens mais distantes, possibilitando casamentos no campo com estilos de vestidos menos requintados.

4.3 DÉCADAS 1920

A década de 1920 foi marcada pelo estilo das melindrosas e pelos vestidos bem mais soltos com silhueta reta e mais confortável. Essa mudança foi rapidamente incorporada nos modelos de vestidos de noivas, onde a mulher se desvincilhou do uso de *corselets* e espartilhos.

Com o final da Primeira Guerra muitas mulheres adentraram no mercado de trabalho e a emancipação feminina trouxe modelos de vestidos mais curtos e a cintura baixa. A moda dos anos de 1920 foi marcada pela silhueta reta, típica do pós-guerra, com bordados e aplicações de pedras, inspirados no estilo *Art Déco* (Hammes, 2016).

O uso do véu preso nas laterais foi um destaque nos vestidos de noiva da década de 1920, acompanhando a moda cotidiana Figura 22.

Figura 22 estilo de vestido de noiva influenciado pelo estilo *Art Déco*



Fonte: Hammes (2016)

De acordo com o site História da Moda (2010) uma característica importante da moda nos anos de 1900 foi a influência da estilista Coco Chanel como força poderosa por trás da mudança na moda feminina, além de ditar mudanças radicais inclusive nos cortes de cabelos, introduziu oficialmente o vestido de noiva curto em 1920. Era um vestido branco de comprimento no joelho. Assim o branco continua como a cor universal do vestido de casamento. (Figura 23).

Figura 23 Uso do véu preso nas laterais década de 1920



Fonte: História da Moda (2010)

Na Figura 24 ainda se verifica a presença do véu e do vestido com saia mais curta.

Figura 24 Vestido usado na década de 1920



Fonte: Pitta (2021)

Esse estilo vai ser encontrado ao longo de toda a década de 1920. Na Figura 25 Ehrman (2014, pg. 108) ilustra a noiva, dos anos de 1926 com uma nova silhueta feminina usando peito achatado, quadris estreitos e atlética.

Figura 25 Novo modelo com quadril estreito e peito achatado



Fonte: Ehrman (2014, pg. 108)

Nos anos 20, os vestidos tornaram-se curtos, abaixo do joelho, e a silhueta da época se torna mais estreita com cortes de roupas mais confortáveis. A cintura é baixa, localizada abaixo da linha do quadril, pois tinha a intenção de não marcar a silhueta. Uma época de contorno retangular e menos curvilínea. A dança *Jazz* americana pedia roupas mais soltas.

A mudança na modelagem não interferiu no detalhamento dos vestidos, sendo que detalhes bordados aparecem com frequência na bainha dos vestidos, formando desenhos. O decote V, mostrando o colo, muitas vezes vem acompanhado de colares de pérolas. Mangas compridas voltam a ser comuns.

A sociedade, após Primeira Guerra Mundial, teve grande influência francesa, vinda da *Art Déco* e no visual melindrosa, que tomou conta da década. Os véus estilo *cloche* (estilo sino) eram muito similares aos dos anos 10. Estes são acompanhados de um acessório de cabeça no estilo melindrosa. Os saltos altos entre 5cm e 8cm se tornam febre e as joias também seguram o estilo *Art Déco* passando a ser uma grande inspiração da época.

4.4 DÉCADAS DE 1930

O mundo da moda foi atingido pela grande depressão dos anos 30 que já iam delineando a próxima grande guerra, as noivas precisavam fazer vestidos tomando cuidado com os tecidos escolhidos, já que esses deveriam ser tingidos pela escassez de matéria prima, podendo o vestido ser utilizado depois do casamento. Assim os punhos foram retirados e as golas se mantinham de cor branca. No período de 1930 a 1940 os costureiros parisienses foram fortemente influenciados pela moda ditada no cinema americano como mostram as Figuras 26 e 27.

Figura 26 Vestidos influenciados pelo cinema americano



Fonte: Pitta (2021)

Figura 27 Vestido de Norma Shearer e Leslie Howard em *Smilin' Through* 1932



Fonte: Enoivado (2021)

Estilistas de Paris como Schiaparelli e Lucien Lelong foram influenciados pelos filmes da época. Lelong disse que “Nós, os costureiros, já não podemos viver sem o cinema, mas o cinema não pode viver sem nós” – na verdade passaram a unir-se.

Na Figura 28 é possível observar que o vestido passou a ser mais cinturado com magas bufantes e caldas mais longas. Sem a prevalência de decotes e véus ou grinaldas, quando usados esses eram mais discretos (SANT’ANNA,2008).

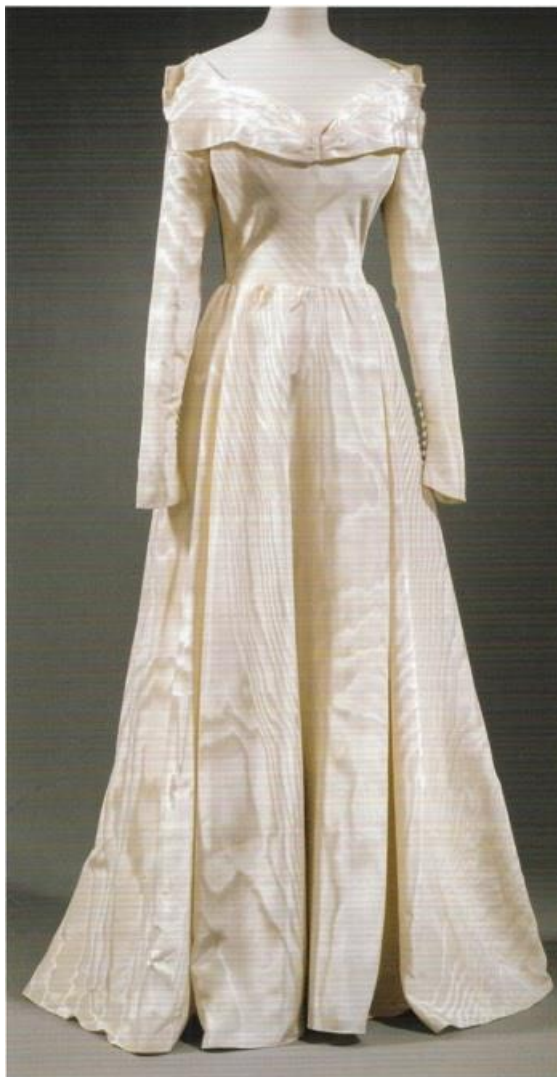
Figura 28 Modelo vestido de noiva na década dos anos 30



Fonte: Peacock (1993)

O mesmo estilo que segue as tendências do teatro e do cinema pode ser encontrado no trabalho de Ehrman (2014) como mostra a Figura 29. Esses estilos foram amplamente utilizados por atrizes de *Hollywood* influenciando os modelos de vestido de noivas. Os tons fogem ao branco tradicional e os decotes remetem as silhuetas magras das lindas atrizes.

Figura 29 Estilos de vestidos de noiva influenciados pelo cinema americano



Fonte: Ehrman (2014)

A moda do final da década de 1930 estava fortemente influenciada pelos impactos da Segunda Guerra Mundial. As mulheres consideravam um dever abrir mão dos casamentos tradicionais, devido a necessidade de se casarem rapidamente quando os soldados retornavam das batalhas, tendo pouco tempo para os preparativos, incluindo encontrar um vestido de noiva.

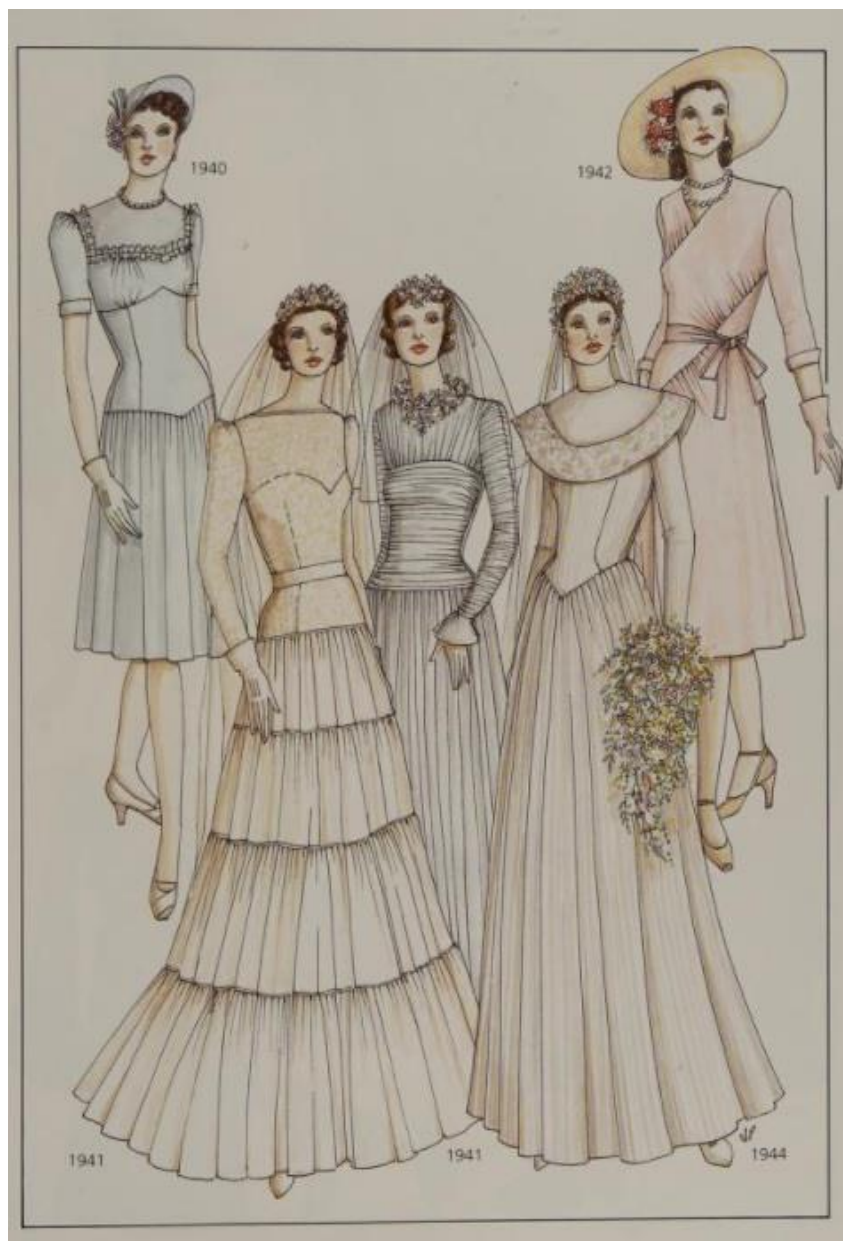
Surge então a solução de aluguel de vestidos de noiva e se a noiva e o noivo fossem militares eles poderiam se casar com trajés oficiais. Entre os anos de 1939 a 1944 o retorno da prosperidade retornou aos lares permitindo que os vestidos retomassem também seu glamour.

4.5 DÉCADAS DE 1940 A 1950

Segundo Moura (2018) na Figura 30 os modelos de vestido de noivas retomaram alguns modelos de princesa, mas ainda havia uma forte tendência das influências sociais da época

marcada pela Segunda Guerra Mundial, e os modelos usavam pouco tecido embora mantivessem uma graça e leveza nos decotes transparentes. As mangas eram alongadas e o uso de luvas era recorrente entre as noivas e madrinhas.

Figura 30 Modelo vestido de noiva na década dos anos 40



Fonte: Peacock (1993)

O estilo de babados nas saias foi encontrado nos sites de revista francesa Partage (2021) que traz uma coleção de vestidos de noivas usados na década de 1940 (Figura 31). A cor é predominantemente branca, com decote aberto. Nos modelos encontrados foi possível observar

o uso de véu mesmo que as vezes esse se apresente de forma mais tímida, contradizendo os véus marcantes da década de 1920.

Figura 31 Moda francesa da década de 1940



Fonte: Partage (2021)

Os anos quarenta foi marcado pelo casamento da Princesa Elizabeth que usou um vestido de cetim ricamente bordado por Norman Hartnell, 20 de novembro de 1947. O véu da noiva foi mantido no lugar por uma tiara de franjas de diamantes que a rainha emprestou à filha (Ehrman (2014, pag. 130). Figura 32

Figura 32 Vestido de noiva da princesa Elizabeth 1947



Fonte: Ehrman (2014)

Hall (2006) descreve que nos anos cinquenta (Figura 33, 34 e 35) retomaram o uso de modelos princesas especialmente depois do casamento real de diversos países, que passaram a ser mais divulgados. Esses modelos seguiam uma tendência mais glamurosa tendendo amenizar a masculinização da moda feminina da década anterior. Os modelos traziam uma leveza no corte e caimento embora trouxessem no colo uma modernidade exibida nos modelos propostos pelo estilista Dior.

Figura 33 Modelo vestido de noiva na década dos anos 50



Fonte: Peacock (1993)

O *new look* proposto pelo estilista trazia um volume nas saias e uma cintura marcada, retirada do acervo pessoal da pesquisadora (SCHNEID, 2017). Ainda na década de 1950, já do outro lado do continente, outro ícone que influenciaria a moda dos vestidos de noiva Jacqueline Bouvier Kennedy (Figura 34) que escolheu um modelo com ombros à mostra. O estilo se tornou ícone absoluto dos estilos e referência para a nova mulher.

Figura 34 Vestido de Jacqueline Bouvier Kennedy



Fonte: Universo Retro (2016)

Para Schneid (2017) mesmo com essas mudanças em especial nos decotes, os vestidos mantiveram-se predominantemente brancos, com mangas longas refletindo uma exigência social da época de que uma moça deveria se casar com seriedade e castidade.

Figura 35 Vestido com decote mantendo a renda e um certo recato



Fonte: Portes Revista Casei (2019)

A década de 1940 e 1950 foi fortemente influenciada pelas personalidades políticas e pelo cinema. Já que o período foi marcado pela guerra. Ainda sobre a Figura 34 o vestido era cinturado com saia bastante volumosa em renda sobreposta por outra saia lisa com recortes, além do grande véu.

Modelos mais simples também foram encontrados durante a década de 1950 como ilustra a Figura 36, embora as rendas sobrepostas deem um certo charme ao modelo, o decote também é proeminente e o uso do véu mais curto.

Figura 36 Vestido em renda sobreposta, com decotes e véu curto



Fonte: Revista Mari Clare (2015)

Essa década foi influenciada também por grandes estilistas como Yves Saint Laurent, Coco Chanel, Prada, todas essas grifes já lançaram coleções de vestidos de noivas que revolucionaram a moda nos casamentos.

4.6 DÉCADA DE 1960 E 1970

Os anos de 1960 foram marcados pela expansão do capitalismo e o estilo de Jacqueline Kennedy, ainda influenciou a moda com seu estilo sofisticado, inteligente e cosmopolita que

acabou por influenciar a maneira de muitas mulheres se vestir e por consequência os modelos de noiva (ANTENA,2016).

Conforme ilustra a Figura 37 os vestidos ganharam cores diferentes do branco, as mangas subiram até os cotovelos e um decote lateral deixava os ombros e as famosas saboneteiras a mostra.

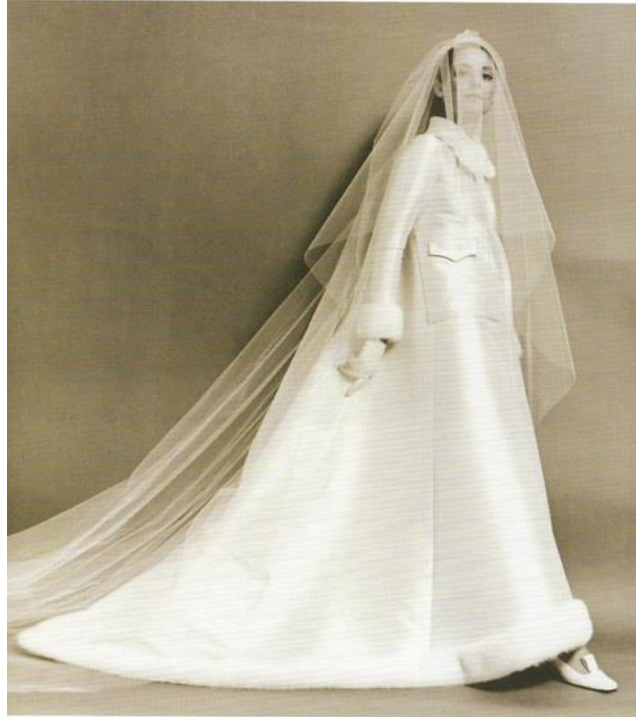
Figura 37 Modelo vestido de noiva na década dos anos 60



Fonte: Peacock (1993)

Foi na década de 1960 que a linha da cintura subiu novamente e a silhueta império retornou no mundo da moda. Os decotes ainda eram discretos e altos o suficiente para não deixar os seios muito evidenciados. Os detalhes dos vestidos passaram a ser mais comuns com florais ou metalizados e Pierre Cardin passou a ser uma grande influência com modelos futuristas. Zibeline de Jean Patou, em Paris, também compôs o universo das noivas com um estilo mais moderno, 1967 (Ehrman (2014, pag. 146).

Figura 38 Vestido de noiva por Jean Muir, Londres, 1969



Fonte: Ehrman (2014, pag. 148)

Os anos de 1960 foram marcados pelos hippies e os *rockers* e muitas noivas preferiram se casar com vestidos que se alinhassem a esse novo estilo.

Figura 39 Estilo marcado pelos hippies e os *rockers*



Fonte: Monteiro (2019)

Em 1970 os vestidos de noivas eram mais leves, soltos e marcados na cintura como mostra a Figura 39. Os movimentos sociais como dos *hippies* mantiveram uma possibilidade de cores e uso de tecidos floridos, transmitidos por saias longas e acessórios em formato também de flor. Um certo romantismo pode ser observado nas tendências da moda para noivas da década de 1970 (HAMMES, 2016) (Figura 40).

Figura 40 Modelo vestido de noiva na década dos anos 70



Fonte: Peacock (1993)

O branco também foi observado nessa década, segundo Crane, (2006, p. 391)

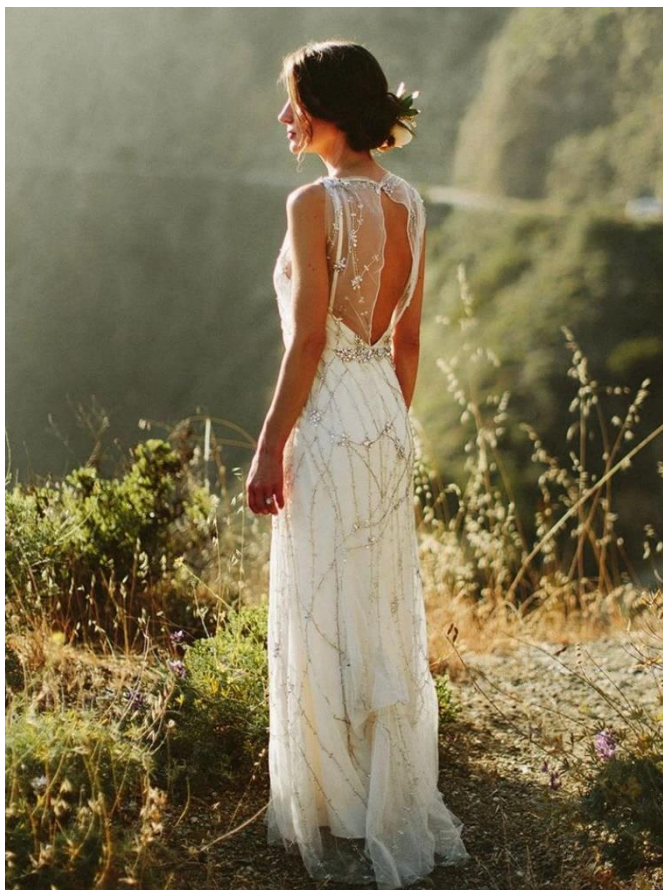
Se as escolhas do vestuário são uma das formas como os indivíduos entendem sua vida pessoal' as escolhas feitas pelas noivas revelam informações sobre como eram suas vidas, suas personalidades, os locais onde viviam, de que famílias vinham, o estilo dos noivos na qual estariam se casando (CRANE, 2006, p. 391).

Schneid (2017) revela a importância de se salientar que o vestido de noivas quando não era branco, por motivos de escolha pessoal ou por gravidez antes do casamento, vinha impresso com cores rosa bebê ou azul suave, como era chamado na linguagem da moda dessa época. Ambas as cores representadas pela Virgem Maria.

Em relação a década de 1970 Worsley (2010) afirma que as noivas voltam a optar por modelos volumosos e nostálgicos. A cor branca vai imperar até o final do século XX entre as

classes média e alta. Para Fernanda Ortiz, estilista da revista Dolps, o que chama a atenção nos vestidos da década de 1970 são os modelos minimalista com top *cropped* e cintura alta. Figura (41).

Figura 41 Modelo vestido de noiva na década 70 com temas mais leves



Fonte: Crispim (2019)

Segundo ainda Crispim (2019) os modelos eram mais fluidos com leveza e movimento ao caminhar. Para a autora o minimalismo também marcou época valorizando a elegância.

4.7 DÉCADA DE 1990

Segundo Cabral (2021) a década de 1990 manteve o estilo de noivas que emitam os modelos de princesas inspirados no cinema, como ilustrado nas Figuras 42 e 43. Os cinemas encontraram um novo público infantil que seria marcado pelas personagens de princesas. Isso passou a inspirar os modelos de vestidos de noiva.

Figura 42 Modelo inspirado em princesas do cinema



Fonte: Cabral (2021)

Figura 43 Modelo inspirado em princesas do cinema



Fonte: Cabral (2021)

Na Figura 44 o modelo do vestido de noiva recebeu a influência de diferentes modelos de vestidos de princesas mantendo a clássica saia volumosa, mas com decote mais moderno proposto já na década de 1950 pelo estilista Dior. De acordo com Lisboa (2015), os anos 90 também trouxeram os modelos calcados no minimalismo.

Segundo Worsley (2010, p.55), alguns estilistas preferiam modelos mais discretos com menor volume, embora mantivessem a cor branca Figura 44.

Figura 44 Modelo de noiva da década de 1990



Fonte: Delazeri (2018)

A moda dos anos de 1990 foi marcada pela moda dos programas de TV como MTV e da explosão do grunge na cena rock. Esse estilo estava nas ruas no comercio e foi uma verdadeira febre. No Brasil se destacava o estilista Ronaldo Esper, como ilustra a Figura 45 retirada da primeira edição da Revista Noivas (Beaumont, 2019).

Figura 45 Modelo de vestido de casamento de Ronaldo Esper



Fonte: Beaumont (2019)

A Figura 46 mostra o predomínio do dourado com joias e pedrarias, além da presença de penteados estruturados e acessórios grandes nos cabelos (Figura 46 e 47) inspirados no período vitoriano.

Figura 46 Uso de grandes acessórios nos cabelos



Fonte: Beaumont (2019)

Os modelos volumosos também voltaram nesse período, com grandes caldas.

Figura 47 Uso de grandes caldas nos vestidos de noiva



Fonte: Cabral (2021)

O final da década de 1990 abriu um precedente aos novos estilos de vestidos seja pelos novos estilos de vida social como pelos veículos de comunicação como TV e cinema.

4.8 DÉCADA DE 2000

Nos anos 2000 os estilistas abusam da criatividade e uniram diferentes tendências apresentadas ao longo da história, trazendo um toque de modernidade. Segundo Lisboa (2015) os vestidos retomam os volumes e a cor passa a ser ditada pela própria noiva. O ícone dos anos atuais foi Kate Middleton, que se casou em 2011 com o príncipe William, da Inglaterra.

Na Figura 48 é possível observar que o vestido foi confeccionado com organzas de seda marfim, com mangas longas, e um corpete em forma de coração, sendo decorado com renda inglesa trabalhada a mão.

Figura 4842 Ícone da moda dos anos 2000



Fonte: Delazeri (2018)

Na Figura 48 pode-se verificar os detalhes da sai de tafetá com cintura bem-marcada que se abre ligeiramente nos quadris. Para manter os bordados foi utilizada uma técnica especial onde as mãos das bordadeiras precisavam ser lavadas a cada 30 minutos e as agulhas trocadas a cada três horas.

Para Lisboa (2015) e Worsley (2010) a escolha dos modelos no final do século XX prevalece a personalidade da noiva. São muitas opções, sendo assim, a ordem é que o vestido revele suas preferências e seu estilo.

De acordo com a revista especializada em moda Vogue a moda para vestidos de noivas segue diferenciados estilos e padrões. Essa declaração pode ser observada nos modelos apresentados em suas edições, de personalidades marcantes ao longo da primeira década de 2000 que influenciaram os modelos de vestido de noivas. Essa diversidade encontra eco até mesmo nos casamentos mais esperados como de princesas e rainhas.

As Figuras 49, 50 mostram que a modelo princesa, com tecido branco nem sempre prevalece nas cortes.

Figura 49 Vestido de Meghan Markle



Fonte: Vogue (2021)

A Figura 50 ilustra o vestido de Meghan Markle, casada com o neto da então Rainha Elizabeth, Inglaterra. O modelo foi assinado pela grife Givenchy Haute Couture. O vestido minimalista é da estilista Clare Waight Keller, inglesa que se tornou a primeira diretora mulher da marca francesa Givenchy.

O modelo primou pela simplicidade do corte reto, mangas longas e colo reto. A escassez de brilhos e detalhes no tecido transmite a natureza simples da noiva frente a família real. O uso do véu, entretanto confere a beleza e nobreza da noiva. Vale ressaltar como o vestido de

noivas é também um instrumento de comunicação entre a sociedade e está associado a fatores econômicos, políticos e religiosos.

A Figura 51 mostra a tendência dos modelos com uso de mangas longas, o uso do branco, e o uso de tule trabalhado e véu com uma grande calda. O estilista também optou por saias longas, mas sem muito volume como geralmente se observa nos modelos de princesas ou membros da realeza.

Figura 51 Vestido usado pela Lady Gabriella Windsor



Fonte: Vogue (2019)

Na Figura 52 o casamento do herdeiro do Patriarcado de Antíquia dos Maronitas, em Bkerki, no Líbano deixa evidente no vestido da noiva o império entre duas famílias. Segundo especialista da revista o modelo entrou para história da moda dos vestidos de noivas. O estilista que produziu uma modelo princesa e cobriu o vestido de riquezas, com saias volumosas e bordados preciosos que fugiram da renda convencional, tendência marcada pela moda bridal².

² A tendência do momento na moda bridal são as mangas bufantes

Tendência que marcou a moda dos anos 80, as mangas bufantes e dramáticas voltaram com força este ano, aparecendo nas coleções de verão 2019 de Marc Jacobs e o inverno 2019 e o verão 2020 da Rodarte

A noiva usou dois modelos o primeiro foi desenhado sob medida para ela e o segundo faz parte da coleção de alta-costura. Em ambos os modelos a noiva usou uma longa grinalda também trabalhada seguindo o estilo do tecido do vestido.

É importante observar para a variedade do decote, embora ambos sejam abertos no primeiro o estilista continuou os detalhes do colo com botões revestidos e um colar com mesmo tecido. A cor, entretanto, fugiu ao tradicional branco.

Figura 52 Vestidos modelo princesa



Fonte: Vogue (2019)

O vestido de noivas de Sophie Belinda Jonas, uma atriz britânica foi assinado por Nicolas Ghesquiere para a Louis Vuitton, o vestido foi confeccionado com tule bordado com flores e gazar de seda, e usou 10 bordadeiras que demoraram 350 horas para finalizar o trabalho composto de 14 metros de tule e 50.400 cristais. O modelo compõe ainda mangas longas, e o colo fechado, com saias não muito volumosas. Durante a pesquisa foi verificado uma tendência desses modelos em personalidades como artistas e profissionais liberais.

Vale observar que o estilo proposto pela realeza de se usar o branco, mangas longas, colo fechado e uma sobreposição de tecido trabalhado ou com renda influenciou o modelo escolhido pela atriz inglesa, como ilustra uma comparação dos modelos usados pela família real mais observada no mundo (Figura 52).

A Figura 53 mostra uma comparação entre os modelos usados pela realeza inglesa, o que evidencia o uso do buque de flores, as mangas longas, saias longas, o uso do branco. Somente no modelo da Rainha Elizabete (primeira da direita para esquerda) se observa

bordados nas saias. Observa-se ainda a diferença dos detalhes superiores, com uso de uma segunda peça, mangas bufantes, com renda e retas, respectivamente.

Figura 53 Vestidos de noivas de Sophie Belinda Jonas



Fonte: Vogue (2019)

Os modelos das Figuras 53, 54 e 55 não transmite uma imagem de luxuosidade ou poder político e econômico, mas a leveza das mulheres que os veste. Como se quisessem transmitir a informação de que estão se casando por amor legítimo. Seguindo os padrões do vestido da princesa Elisabeth na Figura 32.

Figura 54 Modelos de vestidos de noiva usados pela realeza ao longo das décadas



Fonte: Vogue G1 (2019)

No Brasil os modelos seguem tendências muito particulares Figura 55.

Figura 55 Vestidos de noivas da artista Laura Neiva



Fonte: Vogue (2019)

A artista Laura Neiva que foi capa da *Vogue Noiva*, usou um modelo de vestidos com influências dos longos cobrindo os pés, com detalhes nas bordas, estilo típico da década de 1900, mas com barras bufantes usados na década de 1940. O decote profundo foi muito usado na moda popular da década de 1920, transferida aos vestidos de noivas, em algumas ocasiões. O modelo ainda pode ser caracterizado pelo decote profundo nas costas.

A tonalidade do tecido é clara, mas não é o branco. E o modelo dispensou o uso de véu e grinaldas. Essa tendência das saias bufantes pode ser encontrada nos modelos propostos na década de 80 e 90 pelo estilista Karl Lagerfeld para a Chanel.

4.9 DÉCADA DE 1980

A década de 1980 foi marcada por importantes ícones da moda como Dolce & Gabbana e Lagerfeld da *maisons* de moda, a Chanel. Essas grifes influenciam tendências desde sua criação. Com modelos que buscam a ruptura do tradicional. Aliando elementos como sensualidade e glamour mesmo nos modelos de vestidos de noiva. Na Figura 56, Peacock (1993) ilustra a mudança proposta nos modelos de noiva da década de 1980.

Figura 56 Modelo vestido de noiva na década dos anos 80



Fonte: Peacock (1993)

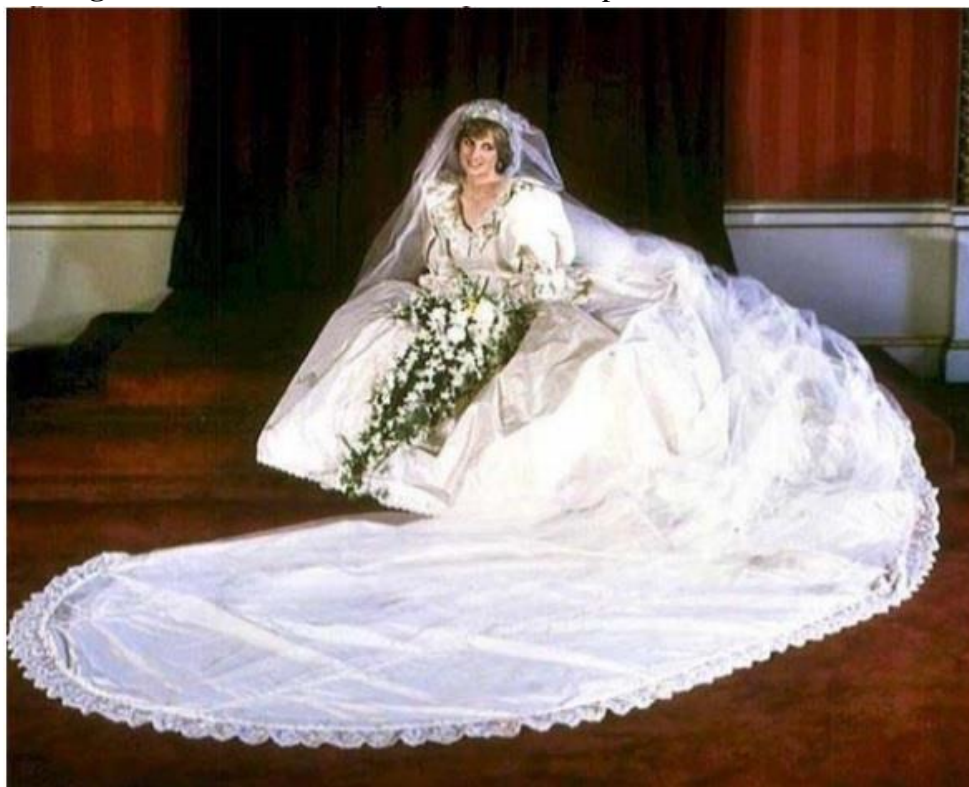
A década de 1980 ficou conhecida pelo exagero; as noivas queriam babados, saias volumosas, mangas bufantes, corpetes, armações. “O vestido destacava os quadris e seios, sugerindo fertilidade, amor e lar – e não independência” (WORSLEY, 2010, p.16).

Segundo Magro e Macedo (2018) a modelagem dos anos de 1980 era composta por três camadas de saias, cada uma delas cortada em um tecido diferente, porém, todos em tons *off White*. A primeira camada de saia era mais longa, tendo uma calda na parte de traseira. O tecido empregado com destaque era o *faillete*, com um toque mais espesso. A segunda saia tinha um corte em tecido sintético transparente não identificado, que poderia ser de nylon se assemelhando ao *voil*.

Essa tendência tinha como fonte inspiradora o casamento da princesa Diana como mostra a Figura 57. Essa década foi marcada pela ostentação dos véus longos, bordados rendados, ombreiras e mangas esvoaçantes que franziam no pulso. As golas e os decotes receberam uma influência chinesa chamado mandarim. As cores dos vestidos passaram a ter as opções de marfim, creme, champanhe e rosa magnólia (MAGRO E MACEDO (2018).

O casamento da princesa Diana marcou o início de uma tendência de casamentos de contos de fada influenciando todo mercado de casamentos (ENOIVADO, 2021).

Figura 57 Modelo de vestido de noiva da princesa Diana década de 1980



Fonte: Delazeri (2018)

Para Wilkins (2013) *apoud* Delazeri (2018) o vestido de Diana se assemelhava a uma fábrica de suspiros, devido a enorme cauda, que chegou a cobrir a nave da Catedral *St. Paul*. Era uma declaração de poder, realeza e virgindade com todo aquele branco.

Em contrapartida ao a década dos anos de 1980 a década dos anos de 1990 buscou sobriedade nas modelagens mais simples, segundo Lisboa (2015). As releituras de vestidos clássicos também se tornaram comuns, mas com uma nova dose de menos é mais.

A moda de vestidos de noiva foi influenciada por Lagerfeld que dedicou toda a sua vida à moda, tendo atingido o auge da sua carreira quando chegou à direção da mais emblemática das *maisons de mode*, a Chanel, em 1983. Foi também nesse momento que ganhou a maior popularidade, tornando-se conhecido mesmo para quem não tinha contacto com universo da moda. Em 1984, fundou a sua marca epônimo, que entretanto ganhou um alcance global.

Os modelos dos seus vestidos de noiva tinham como características marcantes o uso de barrados bufantes, com diferentes tipos de tecidos, influenciados por modelos da década de 1940 e 1920, como mostra a Figura 58. O Uso de chapéus também é uma marca do estilista ou adornos que substituem o véu e a grinalda.

Figura 58 Tendência de vestidos de noivas proposta por Lagerfeld



Fonte: Zanky Magazine

Fica evidente que a proposta do estilista é romper com o convencional nos modelos de vestidos de noiva, mas vale observar que a cor branca, pode ser encontrada na maioria dos seus vestidos. Os decotes vão bem variados assim como os adornos e sapatos.

5 METODOLOGIA

O método utilizado para realizar o presente trabalho foi a revisão bibliográfica dos modelos de vestidos de noivas publicados em revistas, periódicos, livros, sites especializados entre outros artigos disponíveis para pesquisa delimitando o período de 1901 a 2000.

O presente trabalho foi redigido baseado em pesquisas bibliográficas e documentais. A pesquisa bibliográfica serve para ambientar o pesquisador com o conjunto de conhecimento sobre o tema. É a base teórica para o estudo, devendo, por isso, constituir leitura seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos, reportagens, textos da Internet, filmes, imagens e sons (NASCIMENTO, 2016, p. 7).

Foi feita uma abordagem qualitativa,” baseado na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos, levando em consideração conceitos e ideias históricas sem bases em pesquisas quantitativas ou experimentos, chegando à uma pesquisa de natureza básica ou teórica.

Tratou-se de uma fonte de pesquisa primária e secundária com o objetivo de familiaridade ou conhecimento do tema e identificar resultados, ou seja, uma pesquisa exploratória e descritiva. De acordo com Gil, apud Nascimento (2016, p. 4) “pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso cumpriu seu objetivo de conhecer os fundamentos gerais de moda e da moda dos vestidos de noiva; levantar as mudanças ocorridas nos modelos de vestido de noiva no século XX, por meio de publicações e periódicos especializados e levantar os aspectos e características de vestido de noiva que permaneceram ao longo do século XX.

As evidências de mudanças estão relacionadas com as relações sociais do indivíduo e os fatos históricos ao qual ele está inserido, assim todas as mudanças observadas ou o retorno de tendências foi influenciado por esses fatores que influenciaram as massas e o modo de consumo, nesse novo contexto repleto de mudanças.

Após essa breve análise pode-se então caminhar de forma descritiva como tais elementos fizeram parte das mudanças e do contexto no século XX, no campo da moda. Os anos iniciais do século XX já foram marcados por mudanças significativas nos modelos de vestidos de noiva, em função do início da emancipação feminina. Entretanto os vestidos ainda retratavam a pureza da mulher por meio das longas saias, colos fechados e o uso do branco. As mulheres já deixavam os espartilhos, mas mantinham os babados.

Ao longo das décadas foi observado a forte influência da moda no dia a dia, que influenciou os vestidos de noivas, mas não se manteve após esse período, como observado pelo véu característico dos anos 1920, no estilo *cloche*. Bem como o estilo *Art Déco* e no visual melindrosa.

Quanto as saias, essas sofreram variações quanto ao volume e altura, seguindo as tendências do feminismo. Quanto mais a mulher adentrou nas atividades cotidianas, maiores foram as transformações observadas. Esses períodos foram marcados pelas duas grandes guerras, onde observou-se a alteração dos tecidos, cor, prevalência da simplicidade dos modelos. Entretanto o pós-guerra também trouxe uma esperança para o mundo da moda e os modelos dos vestidos retomaram a busca pelo glamour, mas mantendo uma graça e leveza nos decotes transparentes que foram fortemente influenciados pelo cinema e pelos casamentos da nobreza e a expansão do capitalismo que trouxeram estilos marcantes como de Jacqueline Kennedy Onassis, que ainda influencia a moda com seu estilo sofisticado, inteligente e cosmopolita.

Os decotes ficaram mais ousados e com linhas definidas que valorizavam a beleza da mulher, deixando de ser altos como observado na década de 1910.

A partir da década de 1960 os vestidos ganharam mais leveza, as saias perderam o volume e embora em alguns momentos a cintura tenha encurtado, dando forma acinturada, a próxima década optou por modelos volumosos e nostálgicos. Foi ainda possível observar que a cor branca imperou por todo o século XX entre as classes média e alta.

Com a ampliação das mídias como TV e cinema nas décadas de 1980 a 1990 os modelos de vestidos retomaram aos modelos princesa, que seguiram os modelos vitorianos com uso de adereços na cabeça, saias muito volumosas e o sonho do rito do casamento. O período foi ainda marcado por casamentos de princesas que influenciaram toda uma geração de noivas no uso de modelos mais simples, com colos mais altos, saias mais retas e tecidos leves, as vezes sobreposto por rendas.

As últimas décadas do século XX foram marcadas pela criatividade vivida durante todo o período, sempre alicerçada nas tendências anteriores, como uso de babados nas saias, a permanência do véu, decotes em V. Evidencia-se assim que a tônica das mudanças dos vestidos de noiva acompanhou a evolução da moda feminina ao longo do século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rita Morais. Boué Soeurs. **a biografia cultural de um vestido**. 2008. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

ANTENA, Yes. **A evolução dos vestidos de noiva**. 2016. Disponível em <<http://yeswedding.uol.com.br/pt/antena-yes/a-evolucao-do-vestido-de-noiva>> Acesso em 19 ago. 2018.

BAUMAN, Z. **Identidade**. São Paulo: Zahar. 2005.

BEAUMOND, Ivana. Inspiração: Anos 90 <<https://www.ivanabeaumont.com.br/vestidos-noiva/inspiracao-anos-90/>> acesso em 09 de out. 2021.

BLAZITO. **Moda década de 60**. Disponível em <<https://www.buys1080.top/products.aspx?cid=81&cname=moda+feminina+anos+60>> acesso em 09 de out. 2021.

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005, v. 1.

BRAGA João. PÓS-SEGUNDA GUERRA: COMO ESSE PERÍODO IMPACTOU A MODA? aulas de História da Moda na Universidade FAAP, 2021. Disponível em <<https://falauniversidades.com.br/pos-segunda-guerra-como-os-anos-impactaram-o-mundo-da-moda/>> acesso em 09 de out.2021.

BURATTO, Gisele Cristina Caldeira; Fornasier, Cleuza Bittencourt Ribas. **Ressignificação do corpo e imagem pelo vestido de noiva**. In: **Moda Documenta: Museu, Memória e Design**, 02, 2015.

CABRAL, Ailim . **Casamento de conto de fadas: vestidos de noiva das princesas são toque de magia**. Disponível em <<https://www.correiobrasiliense.com.br/revista-do-correio/2021/09/4948832-casamento-de-conto-de-fadas-vestidos-de-noiva-das-princesas-sao-toque-de-magica.html>>

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. Tradução Cristina Coimbra. São Paulo, Senac, 2006.

CRISPIM, Tamires. **Vestido de noiva anos 70: como é**. Disponível em <<https://revista.icasei.com.br/vestido-de-noiva-anos-70/>> acesso em 15 de out.2021.

DELAZERI, Tânia Bersch. Sognare histórias e memórias de vestidos de noivas. 2018. Dissertação. (Design de Moda) Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado. 2018.

EHRMAN, Edwina. 300 anos de Brhidan Fashion. V&A Publishing. 2014.

ENOIVADO. Vestidos de noivas. (2021). disponível em <<https://www.enoivado.com.br/>> acesso em 15 de out.2021.

FASHIONISTAS. **Figurino: café society, filme | anos 30**. Disponível em <<http://www.fashionistasdeplanta.com/2016/09/figurino-cafe-society-filme-vestidos-anos-30.html>> acesso em 09 de out.2021.

GALILEU. Revista online. Disponível em <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,1709,00.html>> acesso em 09 de out.2021.

GARCIA, Carol. MIRANDA, Ana Paula. **Moda é Comunicação**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

GALVÃO, Andréa Bellini. **o vestido de noiva e seu simbolismo: uma análise da tensão entre a tradição e a inovação**. Dissertação (faculdade de design de moda) Uniritter, Porto Alegre, 2016.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. 2008.

GODART, F. **Sociologia da moda**. São Paulo, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2006.

HAMMES, Leticia. **A evolução dos vestidos de noivas no decorrer das décadas**. 2016. Disponível em <<https://universoretro.com.br/a-evolucao-dos-vestidos-de-noivas-no-decorrer-das-decadas/>>. Acesso 11 de out.2021.

HISTÓRIA DA MODA. disponível em <<https://www.historiadamoda.com.br/>> Acesso 11 de out.2021.

LAVER, James; PROBERT, Christina. **A roupa e a moda – uma história concisa**. Traduzido por Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LISBOA, Vinícius. **‘Lado a lado’: Peças originais do início do século 20, tecidos importados e roupas caras compõem figurino**. Disponível em <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/lado-lado-pecas-originais-do-inicio-do-seculo-20-tecidos-importados-roupas-caras-compoem-figurino-6328439.html>> acesso em 09 de out. 2021.

LOFFICIEL REVISTA. **Linha do tempo: a evolução da moda dos vestidos de noiva**. Disponível em <<https://www.revistalofficiel.com.br/moda/a-evolucao-da-moda-dos-vestidos-de-noiva>> acesso em 09 de out.2021.

MARI CLARE. **A evolução dos vestidos de noiva ao longo dos últimos 100 anos**. Disponível em <<https://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2015/10/evolucao-dos-vestidos-de-noiva-ao-longo-dos-ultimos-100-anos.html>> acesso em 10 de out.2021.

MAGRO, Juliane Saete; MACEDO, Kárita Bernardo de. **Projética**, Londrina, v.9, n.2 supl. p. 285-298, nov. 2018

MAHAWASALA, Samantha. **Os vestidos de noiva na história da moda em fotos originais**. 2015. Disponível em <<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/os-vestidos-denoiva-na-historia-da-moda-em-fotos-originais/>>. Acesso em 05 de abr.2021.

MITIDIERI, A. M. A; GARBELOTTO, C. S. **O traje da noiva na cena do casamento.** In: colóquio de moda, 2010. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71162_O_traje_da_noiva_na_cena_do_casamento.pdf. Acesso em 01 jun. 2020.

MOURA, Larissa Leal. **Moda como expressão de identidade no mundo contemporâneo.** 2018. Dissertação (Psicologia Social) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – Sergipe, 2018.

MORETTI, Isabella. **Roupas Anos 60 – Fotos, Dicas e Vídeos.** Disponível em <<https://www.mundodastribos.com/roupas-anos-60-fotos.html>> acesso em 09 de out.2021.

MONTEIRO, Livia. **Vestido de Noiva - histórias, estilos e curiosidades.** Disponível em <<https://blog.modacad.com.br/vestido-de-noiva/>> acesso em 09 de out.2021.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC.** Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf> . Acesso em 01 jun. 2020.

NOIVADO. <<https://www.enoivado.com.br/vestidos-de-noiva/como-os-vestidos-de-casamento-evoluiram-no-tempo/>> acesso em 09 de out.2021.

OLIVEIRA Poliana. **Moda de 1930 a 1938.** Universidade Federal de Goiás. Disponível em <<http://piramidesdamoda.blogspot.com/2010/09/moda-de-1930-1938.html>> acesso em 09 de out.2021.

PALOMINO, Érika. **Folha explica: A moda São Paulo.** Publifolha. 2002.

PALOMO-LOVINSKI, Noel. **Estilistas de moda mais influentes do mundo: a história e a influência dos eternos ícones da moda.** Tradução Rodrigo Popotic. – Bauru, SP: Girassol, 2010.

PARTAGE. **Robe de mariée de 1945** Disponível em <https://www.puretrend.com/media/robe-de-mariee-de-1945_m1552443> acesso em 09 de out.2021.

PATO Ana Carina, FERREIRA Ana Catarina, SANTOS Monica. **Evolução da moda Século XX – 1910.** Disponível em < <https://evolucaodamoda.weebly.com/-seacuteculo-xx-1910.html>> acesso em 09 de out.2021.

PEACOCK, John. **The 1950s.** fashion source book, London 1943 > Disponível em < <http://archive.org/details/1950s0000peac>> acesso em 19 de abr.2021.

PEACOCK, John. **20th-century fashion.** Thames and Hudson, 1993.

PITTA, Denise. **O Vestido de Noiva branco: a evolução da peça no século XX (Parte II).** Disponível em < <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/o-vestido-de-noiva-branco-evolucao-seculo-xx-parte-2/>>

PALOMINO, Érika. **A moda.** São Paulo: Publifolha, 2002.

PORTES Revista Casei. **Os 30 vestidos de noiva mais marcantes do cinema**. Disponível em < <https://revista.icasei.com.br/30-vestidos-de-noiva-mais-marcantes-do-cinema/> > acesso em 09 de out. 2021.

ROSA, Estela. **Inspiração: Noivas do passado, de 1900 a 1960**. Disponível em < <https://www.casareumbarato.com.br/inspiracao-noivas-do-passado-de-1900-a-1960/> > acesso em 09 de out. 2021.

SANT'ANNA, Patrícia. A moda no museu. In: Anais do I Congresso Internacional de Moda, **CIM**, 2008, Madrid, 22 al 24 de octubre de 2008.

SCHNEID, Frantieska Huszar. Traje e memória: a noiva pelotense através de fotografias de casamento. **13º Colóquio de moda**, 2017. Bauru, São Paulo.

SCRIBNER'S, Magazine. **Ecos da Era do Jazz**. Volume LXXXIX, Number 6. 1931.

SILVEIRA, Suiane da Silva. **O vestido da noiva**. 2017. Dissertação. (Moda) Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

STEFANI, Patrícia da Silva. **moda e comunicação: a indumentária como forma de expressão.2005**. Monografia (Comunicação Social) Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005.

SVENDSEN, L. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

TAVLK. **1920: A década da moda revolucionária**. Disponível em < <https://revistavlk.com.br/1920-moda-revolucionaria/> > acesso em 09 de out. 2021.

VEILLON, Dominique. **Moda & guerra: um retrato da França ocupada**. Tradução e glossário André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 210p.

VOGUE. Disponível em < <https://vogue.globo.com/Noiva/noticia/2019/08/70-fotos-de-vestidos-de-noivas-famosas-para-voce-se-inspirar-ja.html> > acesso em 10 de ago.2021.

WORSLEY, Harriet. **O vestido de noiva. Inspiração fashion para noivas e estilistas**. Tradução: Dafne Melo. São Paulo: Publifolha, 2010.

YAMAOKA, Eloi Juniti. **O uso da internet**. In DUARTE, J. BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisas em comunicação. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2006, p. 146 a 163.

Yamaoka, E. O uso da internet. Duarte, J. e Barros. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Atlas. (2015).

ZANKYOU magazine. Disponível em < <https://www.zankyou.com.br/g/os-22-vestidos-de-noiva-mais-charmosos-de-karl-lagerfeld-para-a-chanel> > acesso em 10 de ago.2021.